

ESCOLA PAULISTA DE PSICODRAMA

Cena de Descarga

Sistematização do Uso da Técnica na Análise
Psicodramática

Elza Maria Medeiros Novazzi

01/06/2010

Orientador Victor R. C. Silva Dias

I. Introdução

O objetivo dessa monografia é descrever uma das técnicas desenvolvidas e sistematizada por Victor Silva Dias dentro da Análise Psicodramática, Cena de Descarga, como instrumento eficiente no processo psicoterapêutico.

Proponho inserir e correlacionar a definição da técnica da Cena de Descarga, segundo a definição da Realidade Suplementar de Jacob Levy Moreno, além de definir, descrever as indicações e os objetivos do uso desta técnica.

Através dessa monografia, gostaria de colaborar, ressaltando a importância de indicar o uso da Cena de Descarga, nos momentos adequados do processo psicoterapêutico individual, descrevendo pequenos exemplos de meu trabalho em consultório.

No processo terapêutico em grupo, a platéia e o próprio grupo tem um papel muito importante na descarga da tensão.

No trabalho em consultório com processo individual a ressonância da platéia não é possível dificultando a descarga de conteúdos do protagonista.

Na introdução do Psicodrama Bipessoal e da psicoterapia processual com técnicas psicodramáticas, as dramatizações perderam bastante do seu aquecimento, e também o ego-auxiliar, cuja função passou a ser desempenhada pelo terapeuta. Dessa forma, tornou-se cada vez mais necessária uma reformulação e a criação de novas técnicas psicodramáticas.

Com a Cena de Descarga desenvolvida na Análise Psicodramática por Victor Silva Dias, na psicoterapia individual, a descarga tensional é possível, pois é feita com a associação de outras técnicas, como no espelho, onde o paciente se vê e pode também tirar proveito dessa descarga que é auxiliada pelo terapeuta.

Esse trabalho se propõe a descrever a Cena de Descarga, como uma dessas reformulações, contribuindo, com muita eficiência, para descarga de conteúdos tensionais no Psicodrama Bipessoal e na psicoterapia processual.

II. Fundamentação Teórica

Utilizo como referencial teórico neste trabalho a Análise Psicodramática, desenvolvida por Victor Silva Dias.

Segundo esse referencial, as Cenas de Descarga foram desenvolvidas de acordo com as cenas de Realidade Suplementar de criação de Moreno e assim definidas por ele:

(...) a realidade suplementar é a realidade modificada, amplificada ou atenuada pela imaginação de alguém. No Psicodrama(...) solicita-se às pessoas que contribuam à vida para torná-la melhor ou mais ampla... Para auxiliá-las a mudar sua perspectiva da realidade (...) (apud Marinau, 1989, p.168)

(...) Permitir dramatizar o “não acontecido” é dramatizar o que Moreno denominou realidade suplementar. A finalidade é conhecer e desvelar, no processo psicoterápico, o sentido e o significado dessa realidade para o protagonista (...) (apud Gonçalves, 1988, p.92)

Victor Dias descreve em sua teoria, Realidade Suplementar como:

(...) é a montagem de cena dramática que o cliente teme ou deseja que aconteça, mas que nunca aconteceu. É uma técnica que permite que o cliente entre em contato com sentimentos e vivências dos quais tem medo ou que nunca teve condições de experimentar na realidade, mas que são fundamentais para o seu desenvolvimento psicológico (...). A importância terapêutica da Cena de Realidade Suplementar é que ela serve como ponte para que o cliente entre em contato com uma parte dele que é evitada e justificada. Sua principal finalidade é trabalhar com o medo do desconhecido. (apud Silva Dias, 1996, p. 107)

Definindo, Cenas de Descarga, dentro do referencial teórico da Análise Psicodramática, como uma técnica onde o terapeuta utiliza dramatizações em que o cliente expressa e comunica conteúdos internos (sentimentos, pensamentos, percepções e intenções) reprimidos ou contidos tanto para Figuras de seu mundo interno como para representações de Personagens do seu mundo externo.

As cenas de descarga são cenas sobre situações que nunca aconteceram e que muitas vezes jamais iriam acontecer na vida do cliente e que, graças ao contexto dramático podemos fazer com que ocorram.

As técnicas criadas por Moreno dentro do Psicodrama foram feitas para serem utilizadas no Psicodrama grupal, que consistia em uma psicoterapia pontual e de curta duração, com uma enorme caixa de ressonância afetiva,

dada pelo grupo e pela platéia, o que gerava um alto grau de aquecimento, além de uma profusão de egos-auxiliares.

Neste cenário, que hoje chamamos de Cena de Descarga, é a consequência natural das dramatizações feitas com auxílio dos egos. Sejam elas dramatizações no universo relacional do cliente ou mesmo dramatizações de realidade suplementar.

Na introdução do Psicodrama Bipessoal e da psicoterapia processual com técnicas psicodramáticas, as dramatizações perderam bastante do seu aquecimento, e também o ego-auxiliar, cuja função passou a ser desempenhada pelo terapeuta, apesar das limitações. Dessa forma, tornou-se cada vez mais necessária uma reformulação e a criação de novas técnicas psicodramáticas.

A Análise Psicodramática, criada por Victor Silva Dias, é uma forma de psicoterapia longa e processual, com abordagem relacional e intrapsíquica, predominantemente bipessoal em que se mantém a postura e uma grande parte das técnicas psicodramáticas modificadas e reformuladas.

III. Descrição da Técnica Cena de Descarga

A cena de descarga pode ser feita de duas maneiras:

- a) *Cena de Descarga Direta*: é feita próprio cliente, estimulado pelo terapeuta, expressa e comunica seus conteúdos internos para um personagem de seu mundo interno (intrapsíquico) ou externo (relacional). Esses personagens podem ser representados por almofadas, cadeias vazias, objetos da sala e quando existe possibilidade por um ego auxiliar.
- b) *Cena de Descarga pelo Espelho*: é feita pelo próprio terapeuta dentro da técnica do espelho. Nesse caso, o cliente fica no papel de observador, enquanto o terapeuta expressa e comunica os conteúdos contidos ou reprimidos do cliente para personagens de seu mundo interno (intrapsíquico) ou externo (relacional). Quando se utiliza a técnica de Cena de Descarga pelo Espelho, o terapeuta com frequência acopla a técnica do Duplo, que consiste em introduzir no espelho conteúdos que ainda se acham em estado latente com os conteúdos já conscientizados, mas não explicitados pelo cliente, aumentando assim a eficiência da descarga.

A técnica do Duplo na visão de Moreno (1974, p.125) fornece ao cliente um “*inconsciente auxiliar*”. Na Cena de Descarga, ele é acoplado ao Espelho, tornando esse método quase que “cirúrgico”, pois permite uma grande exposição dos conteúdos internos latentes do cliente.

Concluindo, podemos utilizar as Cenas de Descarga tanto na **descarga direta**, feita pelo próprio cliente como na **descarga pelo espelho**, feita pelo terapeuta com o cliente no papel de observador.

IV – Indicações, Manejo e Objetivos da Cena de Descarga

As cenas de descarga têm manejo, indicações e objetivos bastante definidos:

O manejo da consigna das Cenas de Descarga, na descarga direta é feita dessa maneira:

Aproveite esse momento, imagine ele ou ela naquela almofada ou cadeira vazia, e diga tudo o que tem vontade. Como é uma almofada pode falar tudo o que vier à cabeça.

Após a descarga o terapeuta deve sempre espelhar o conteúdo que foi dito, e caso tenha mais coisas deve fazer nova descarga. Ao final, o cliente deve ser lembrado que o que foi dito, no contexto dramático, não é para ser dito lá fora ou pelo menos não deve ser dito como foi na dramatização.

O manejo na descarga pela técnica do espelho, a consigna é feita da seguinte maneira:

Vou falar para ele/ela/eles como se fossem aquela almofada ou estivessem sentados naquela cadeira, todas as coisas que você me disse ou tem me dito. Vou falar também coisas que ficaram sugeridas nas suas falas. Mas não é para você sair falando isso lá fora. É para ver como você se sente ou se avalia se isso acontecesse.

Os objetivos das Cenas de Descargas são divididos em seis indicações:

1 – Superaquecimento do Cliente – São situações onde o cliente se encontra com seus conteúdos muito exacerbados e não consegue um mínimo de postura reflexiva para examiná-los.

Apesar de ser na terapia bipessoal, o cliente se encontra bem aquecido, portanto é melhor fazer com que o cliente descarregue a tensão proveniente desses conteúdos, para conseguir depois, uma condição emocional mais reflexiva.

Exemplo Hipotético: Marcos chega à sessão extremamente revoltado com seu chefe. Segundo ele, o chefe privilegiou outro colega com referência a uma promoção dentro do trabalho. A revolta é tamanha que Marcos não consegue avaliar as possíveis causas que levaram a essa situação (Superaquecimento).

Podemos pedir que ele fale para seu chefe (representado por uma almofada ou cadeira vazia) tudo aquilo que está com vontade de falar, sem nenhuma restrição (é uma almofada, e não o verdadeiro chefe), visto que se encontra em contexto dramático.

Após esta descarga de tensão o próprio terapeuta ou um ego auxiliar, quando isso for possível, vai tomar o papel de Marcos e refazer a cena de descarga com seu chefe estando o verdadeiro Marcos na posição de observador. Nessa nova posição, Marcos tem condição de ganhar distância afetiva de sua própria revolta e reavaliar a situação.

O objetivo principal desse tipo de Cena de Descarga é o imediato desaquecimento emocional do cliente para uma posterior reflexão sobre o assunto.

Situações de superaquecimento podem ser causadas por revolta, paixão, arrependimento, acusação, pena, etc.

2 – Evitar Cargas Transferenciais para o Terapeuta – Nesses casos se utiliza a cena de descarga para dirigir o fluxo de conteúdos do cliente para a Figura Internalizada ou Personagem Externo em questão e não para o terapeuta. Ao desviarmos o fluxo de conteúdo para quem é de direito, no contexto dramático, conseguimos objetivar melhor as relações do cliente e evitamos, ao invés de estimularmos, cargas emocionais transferidas para o terapeuta.

Exemplo 1: Já faz tempo Mariana vem às várias sessões queixando-se da mãe. Diz que ela tem preferência pelo irmão, que exige muito dela, que é muito crítica, que não tem tolerância com seu namorado, que se intromete em suas coisas, etc. São queixas que Mariana faz para o terapeuta e não para sua mãe. Dessa forma vai depositando todas suas insatisfações no vínculo terapêutico favorecendo o surgimento de cargas transferenciais para o terapeuta. Lançamos mão da Cena de Descarga, no contexto dramático, para dirigirmos as queixas para quem é de direito, nesse caso, para a mãe de Mariana. Se a cliente estiver aquecida, podemos utilizar a descarga direta, caso contrário, vamos utilizar a

descarga no espelho. O próprio terapeuta vai tomar o papel de Mariana espelhando seu discurso em direção a uma almofada ou cadeira vazia como se estivesse lá a sua mãe, para que o cliente possa se observar, avaliando, inclusive por que não enfrenta a mãe.

É bom lembrar sempre da consigna de que o cliente não deve agir dessa forma na vida (falar o que está sendo falado na cena de descarga) e sim com outros critérios.

Exemplo 2: Eduardo teve um acidente de carro e a vítima faleceu. Embora tenha sido declarado inocente, ele próprio não consegue se desculpar. Fica sempre se culpando ou lamentando a situação nas sessões de terapia. A Cena de Descarga fica indicada para que ele fale diretamente para a vítima morta (representada por uma almofada ou cadeira vazia) no contexto dramático e se desculpe. Nesse caso o terapeuta também pode fazer o papel de Eduardo para que espelhe esse conteúdo de pena e ressentimento.

Muitas vezes esse tipo de cena é usada para se despedir ou se desculpar de pessoas do mundo externo ou interno do cliente quando isso não foi possível na época.

A forma de fazer é sempre a mesma: utiliza-se uma almofada ou cadeira vazia para representar a figura em questão e pede-se para que o cliente expresse e comunique o conteúdo que vem sendo dito para o terapeuta, evitando assim, as cargas transferenciais. Quando o cliente não consegue fazer a cena de descarga o terapeuta pode ajudar dando falas ou mesmo fazer por ele, através da técnica de Espelho acoplada com o Duplo.

O objetivo principal desse tipo de cena é fazer com que o cliente passe a dirigir a descarga de emoção para quem é de direito e realmente descarregando os sentimentos represados dando lugar para que surjam novos conteúdos que estejam tamponados pelos conteúdos antigos.

3 – Evidenciar a divisão interna encoberta – Nesses casos a Cena de Descarga se transforma em uma Técnica de Questionamento. É utilizada quando o cliente vem às sessões sistematicamente criticando, acusando, queixando, desprezando, se comparando, etc. com pessoas, mas nunca se voltando para si mesmo. Dizemos que o cliente “enxerga o outro”, mas não “se enxerga”. Nesses casos a cena de descarga deve ser feita por meio de Espelho (pelo terapeuta)

com o objetivo que o cliente (no observador) se veja e avalie suas próprias posturas. O terapeuta não mostra só o discurso, mas sim o próprio cliente, mostra como ele realmente é.

O objetivo principal desta cena de descarga não é a descarga dos conteúdos, mas sim a evidência dos impedimentos. Qual o impedimento interno que bloqueia o enfrentamento ou confronto com a figura ou pessoa em questão? Uma vez evidenciado o impedimento, caímos em uma divisão interna internalizada: de um lado o cliente quer ou precisa fazer o confronto, e de outro uma parte do cliente que impede que isso seja feito. Fica um confronto cliente *versus* cliente.

Exemplo: Patrícia esta sempre criticando todo mundo, critica o namorado, as amigas, os pais, os professores, etc., mas, nunca se avalia ou faz uma autocrítica.

Na Cena de Descarga, feita pelo espelho, Patrícia tem chance de fazer um cara a cara com seu lado crítico, que somente canaliza para os outros.

A cena de descarga é feita pelo terapeuta dentro da técnica do Espelho, e o objetivo é que Patrícia possa em posição de observadora, fazer uma avaliação de sua própria atitude, evidenciando uma divisão interna entre ela e o que representa essa crítica.

É muito importante o terapeuta dar sempre a consigna de que, o que vai ser dito no contexto dramático, não é para o cliente repetir para as pessoas na vida real, mas, a função de fazer essa cena é apenas para o cliente poder avaliar como as coisas se passam no seu mundo interno.

Dada essa consigna, o terapeuta passa a utilizar a técnica do Espelho, e falar no papel do cliente tudo o que o cliente realmente acha de todas essas pessoas. O cliente, no papel de observador pode avaliar seu próprio julgamento a respeito dos outros iniciando assim, um “cara a cara” com esse seu lado que antes estava encoberto.

4 – Enfrentamento da Figura de Mundo Interno – Uma das funções do processo terapêutico é o trabalho das Divisões Internas. Existe um lado do verdadeiro Eu e o outro representado pelas figuras de mundo interno (modelos internalizados ou conceitos adquiridos). O trabalho psicoterápico consiste em identificar o conflito envolvendo o verdadeiro eu e a figura de mundo interno. Uma vez identificada a figura de mundo interno, necessitamos de um confronto/enfrentamento do cliente com a figura, para que ela seja deletada do

conceito de identidade e abra lugar para resgatar e integrar partes do verdadeiro eu, que estavam na 2ª zona de exclusão.

A técnica de escolha para esse trabalho de Enfrentamento é a Cena de Descarga, seja ela direta ou pelo espelho, dependendo do grau de aquecimento no setting terapêutico.

Exemplo: Maria constata, depois de várias sessões de seu processo terapêutico, que um lado seu extremamente cobrador é identificado com o seu avô (modelo internalizado/figura de mundo interno). Relata que esse avô sempre foi muito autoritário e rígido com todos, principalmente com a própria Maria, pois sempre foi exigido dela comportamentos que o avô julgava importantes. Quando Maria é sistematicamente espelhada pelo terapeuta, percebe que, sua fala e postura são semelhantes ao avô. Nesse momento, é identificada a Figura de Mundo Interno que acompanha Maria nas suas relações com o mundo e consigo mesma. Fica evidente que a cobrança exagerada de Maria, não é do Verdadeiro Eu dela e sim da Figura de Mundo Interno do modelo internalizado do avô.

Com o auxílio do terapeuta, no contexto dramático, Maria pode enfrentar esse modelo do avô que sempre a oprimiu e impediu de ser ela mesma. Pede-se a Maria que fale e descarregue para uma almofada ou cadeira vazia, tudo o que tiver vontade de dizer para a figura. Se a cliente não conseguir, o terapeuta pode ainda, auxiliar fazendo a cena, espelhando para Maria no papel de observadora. A consigna de não fazer essa cena na vida é necessária, pois o intuito, dessa Cena de Descarga é que o cliente enfrente a figura no contexto dramático para se ver, sentir e perceber nesse confronto e aos poucos, durante o processo terapêutico, no trabalho com as Divisões Internas, assumir seu verdadeiro eu.

5 – Conexões de Conteúdos nas Defesas Dissociativas- Convém lembrar que a Dissociação, como defesa, é um superaquecimento do psiquismo. O cliente desconecta uma parte do seu Eu, que é a parte mais conflitada para que o psiquismo possa funcionar sem ter contato com ela. O psiquismo “desliga” de maneira automática a parte conflitada para preservar o restante da identidade psicológica.

“Comparando o mecanismo de dissociação com os disjuntores da caixa de luz de uma casa. Se houver um curto circuito, os disjuntores desligarão

automaticamente a energia elétrica. A casa ficará sem luz, mas a fiação será preservada.” (Dias, 2006, p.81)

A estratégia psicoterápica para trabalhar as dissociações é utilizar primeiro o Espelho Que Retira para desaquecer o psiquismo e assim começar a surgir o material dissociado. A cada material conflitado e dissociado que aparecer durante o espelho que retira, ele deve ser reconectado por meio da Cena de Descarga.

A utilização do Espelho que Retira serve para “fazer aparecer o curto” a Cena de Descarga serve para “arrumar esse curto”.

6 – Evidenciar Emoções Reativas – Lembremos que esse mecanismo está dentro das Defesas Conscientes do psiquismo. O cliente evita contato com determinada emoção e mobiliza outra no lugar. Essa emoção reativa esconde o verdadeiro sentimento, evitando assim o contato com conteúdos que seriam evidenciados ao assumir o verdadeiro sentimento. A Cena de Descarga é a técnica de escolha utilizada, no espelho, para evidenciar a verdadeira emoção encoberta pelo cliente.

Exemplo: Pedro, casado há 10 anos e tem desse relacionamento duas filhas. Ultimamente, vem às sessões com um discurso indignado em relação a sua esposa. Vem se queixando e reclamando que ela está cada vez mais independente, vem mentindo, dissimulando intenções. Ela não o obedece mais e vem evitando-o sexualmente. Pedro relata esses fatos de maneira indignada e raivosa, mas o conteúdo da fala é de impotência, tristeza, quase um pedido para que ela volte a ser como antes sintonizadas com o conteúdo que é de tristeza e impotência. Isso configura a defesa consciente de emoção reativa na qual a raiva e a indignação (emoção reativa) estão encobrindo a verdadeira emoção (tristeza e impotência).

A Cena de Descarga é a técnica de escolha para trabalhar essa situação. Após um clareamento da contradição entre a forma (conteúdo manifesto) e o conteúdo do discurso (conteúdo latente), o terapeuta deve utilizar a seguinte consigna:

Vou falar em direção àquela almofada como se sua esposa estivesse lá, só que vou fazer dois discursos. Primeiro vou fazer o discurso da forma (raiva e indignação), depois, vou fazer o discurso do conteúdo (tristeza e impotência).

Nestes casos, a Cena de Descarga deve ser feita sempre pelo terapeuta, pela técnica do espelho. O terapeuta espelha o conteúdo manifesto do discurso num primeiro momento, e posteriormente no mesmo espelho, revela o conteúdo latente.

Quando a cena de descarga é feita pelo terapeuta pela técnica do espelho, o paciente pode assim fazer contato com o conteúdo latente, encoberto no discurso, evidenciando o verdadeiro sentimento.

Uma vez evidenciado o verdadeiro sentimento, a seqüência é trabalhar os conteúdos evitados que se encontram relacionados a ele.

7 - Rompimento ou Desmonte do Vínculo Compensatório – A cena de descarga é a técnica de escolha quando se trabalha tanto o rompimento quanto o desmonte do vínculo compensatório.

Lembremos que o vínculo compensatório é um vínculo de dependência, onde o indivíduo delega (Função Delegada) para outra pessoa, bicho ou coisa (cigarro, bebida, comida etc.) a responsabilidade de uma função psicológica (cuidado, proteção, julgamento ou orientação) que deveria ser sua e não do outro.

A cena de descarga é utilizada em dois momentos distintos do trabalho com o vínculo compensatório na psicoterapia.

No primeiro momento, o objetivo é o de conscientizar a função delegada. A cena de descarga é feita pelo cliente ajudado pelo terapeuta com a técnica do espelho. Nela, o cliente, complementado pelo terapeuta, informa à figura investida da função delegada sobre a importância e a função que ela tem na vida psicológica do cliente. Essa figura pode ser uma pessoa (chefe, marido, esposa, amigo etc.), um bicho de estimação ou uma coisa (cigarro, bebida, comida etc.) que está representando por uma almofada ou cadeira vazia.

Exemplo: Fernando tem um vínculo compensatório, de ingeridor, com o cigarro. Cada vez que Fernando fuma, ele se sente cuidado e protegido. Largar o cigarro gera uma vivência de desamparo e de abandono.

A primeira cena de descarga é feita de modo que Fernando possa, com a ajuda do terapeuta, falar para o cigarro, representado por uma almofada, toda a importância que ele representa na vida dele. A consigna é formulada de modo que o cliente fale para o cigarro, como se ele fosse uma pessoa. O que

geralmente encontramos são verdadeiras declarações de amor e de confiança. Essa fala deve ser espelhada pelo terapeuta para que o cliente, no papel de observador, possa melhor avaliar essa importância. No final desse trabalho, consegue-se identificar a função psicológica que está delegada para o cigarro.

Uma vez trabalhada a Função Delegada e o cliente se propõe a assumir a responsabilidade dessa função, entramos na segunda fase da cena de descarga. O objetivo dessa cena é a despedida do objeto que funcionou como função delegada.

Nessa cena de descarga, Fernando deve, novamente, ser ajudado pelo terapeuta na sua despedida do cigarro (objeto da função delegada), agradecer-lo e assumir como será sua vida sem ele. Como da outra vez, a consigna é a de falar com o cigarro como se fosse uma pessoa. São cenas de grande conteúdo emocional que deve ser depois espelhada pelo terapeuta.

Estas são as principais indicações da utilização das Cenas de Descarga.

IV – Conclusão

Esse trabalho pretende deixar como conclusão a contribuição de uma das reformulações das técnicas psicodramáticas, sistematizada e desenvolvida por Victor Silva Dias dentro da Análise Psicodramática.

A partir das cenas de Realidade Suplementar criada por Moreno, Victor Dias apresenta a Cena de Descarga, como uma técnica onde o terapeuta utiliza dramatizações em que o cliente expressa e comunica conteúdos internos (sentimentos, pensamentos, percepções e intenções) reprimidos ou contidos, tanto para personagens de seu mundo externo como figuras de seu mundo interno.

Como nas cenas de Realidade Suplementar as Cenas de Descarga são cenas sobre situações que nunca aconteceram e que muitas vezes jamais aconteceriam ou irão acontecer na vida do cliente, mas, graças ao contexto dramático, elas podem ocorrer contribuindo para o objetivo final de toda psicoterapia, a catarse de integração. Resgate e integração das Zonas de Exclusão do psiquismo caótico e indiferenciado. Resgate numa linguagem Moreniana da espontaneidade e criatividade.

Com o advento do Psicodrama Bipessoal em uma terapia processual com técnicas psicodramáticas, as cenas dramáticas perderam bastante do seu aquecimento e a caixa de ressonância advinda da platéia e do grupo, no Psicodrama Grupal.

A Análise Psicodramática é uma forma de psicoterapia longa e processual, com abordagem relacional e intrapsíquica. É uma psicoterapia predominantemente bipessoal em que se mantém a postura e uma grande parte das técnicas psicodramáticas modificadas e reformuladas.

Apresento e concluo nesse trabalho a Cena de Descarga como uma dessas técnicas que quando manejada objetivamente mostra-se eficiente e assertiva nas descargas tencionais em vários momentos da Psicoterapia.

Além disso, A Cena de Descarga é instrumento facilitador para o trabalho do terapeuta nos momentos de Superaquecimento do Cliente, evitar cargas transferenciais, conectar conteúdos nas Defesas Dissociativas, evidenciar

sentimento evitado nas Emoções reativas, e ajudar no rompimento ou desmonte do Vínculo Compensatório.

A Cena de Descarga é instrumento vital para o processo de psicoterapia Bipessoal, pois, dentro da Análise Psicodramática essa técnica compensa e falta de aquecimento e amplia a capacidade de ressonância afetiva.

Bibliografia

Gonçalves, Camila Sales *Lições de Psicodrama: Introdução ao pensamento de J. L. Moreno*, Ed. Ágora, 1988

Laplanche e Pontalis *Vocabulário de Psicanálise* Ed. Martins Fontes, 1998

Marineau, René F. *Jacob Levy Moreno 1889-1974*, Ed. Ágora, 1989

Moreno J. L. *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*, Ed. Mestre Jou, 1974

Silva Dias, V. R. C. *Análise Psicodramática Teoria da Programação Cenestésica*, Ed. Ágora, 1994

Silva Dias, V. R. C. *Sonhos e Psicodrama Interno na Análise Psicodramática*, Ed. Ágora, 1996

Silva Dias, V. R. C. *Psicopatologia e Psicodinâmica na Análise Psicodramática*, Ed. Ágora, 2006

Silva Virginia de Araujo *Vínculo Simbiótico compreensão teórica e procedimento terapêutico*- Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Departamento de Psicodrama do Instituto Sedes Sapientiae, 1994